

EM OLHÃO

A liberdade de reunião estrangulada

OLHÃO, 12.—C.—As autoridades de Olhão mais uma vez entram no domínio da violência para com as classes operárias, usando dos processos mais indignos.

A organização operária local que de tempos a parte se mantém numa passividade verdadeiramente humilhante, acaba de receber mais uma afronta a que urge responder ativa e energicamente.

Dizem depois que são os operários os alteradores da ordem.

Pretendia a Juventude Sindicalista comemorar a sangrenta e trágica data de 11 de Novembro, distribuindo para isso um convite ao operariado local.

Seriam 6 horas da tarde, hora a que se realizava a sessão, quando um representante do administrador do concelho se dirigiu à sede da Construção Civil, onde está instalada aquela Juventude, comunicando ao camarada José de Sousa Ferradeira, secretário adjunto da comissão administrativa, que a sessão estava proibida por ordem da mesma autoridade.

Como se isto ainda fosse pouco, momentos depois apareceu um outro indivíduo, que julgamos ser agente da segurança do Estado, acompanhado de dois guardas com as respectivas carabinas, comunicando também ao camarada Ferradeira que o administrador do concelho dera ordem para que as bandeiras da Juventude e da Construção Civil fôssem arridadas imediatamente. Semelhante atitude das conspicuas autoridades do aze a que os ânimos se exaltassem.

Momentos depois, duas patrulhas da guarda pretoriana rondavam a rua.

Como na sede se encontrasse um bom número de operários, rompeu, entre grande entusiasmo, a cantar o hino da Batalha e a Internacional.

Mas os da ordem ainda não estavam satisfeitos.

Assim entra novamente o mesmo representante da autoridade, intimando os presentes a abandonar a casa sem demora. E não admitem réplicas... Cai fora faziam guarda de honra 4 gendarmes e o respectivo sargento.

Ariscou-se, então, o camarada António Gonçalves Dias, jovem sindicalista, a perguntar ao sr. Nobre, o tal representante da autoridade, quais os motivos porque o ano passado a sessão se havia efectuado, sem que a autoridade intervisse, ao que o citado senhor respondeu com evasivas...

E' isto quanto se acaba de passar. Mas urge que a organização operária meta na ordem os seus perseguidores!

Subversão ao functionalismo

A situação do pessoal menor das secretarias

O sr. ministro de instrução mando ontem para o Diário do Governo o decreto e tabelas anexas, abonando subvenções deferenciais ao pessoal dos estabelecimentos de ensino dependentes do seu ministério. Em virtude de resolução do conselho de ministros, não foram ainda incluídas nessas tabelas determinadas categorias de pessoal menor, porquanto, estando pendentes reclamações a propósito das subvenções fixadas para o pessoal menor das secretarias de Estado, é indispensável, depois de consideradas essas reclamações, estabelecer um plano geral de subvenções que abranja as diferentes categorias daquele pessoal em todos os ministérios e estabelecimentos dependentes.

Engenheiros agrónomos, silvicultores e médicos veterinários

Uma comissão de engenheiros agrónomos, silvicultores e médicos veterinários entregou uma representação ao chefe do governo pedindo que nas subvenções diferenciais não fiquem em plano inferior a outros funcionários da igual categoria.

•••••

A furia das "tabelas"...

E' proposta a regulamentação do preço do carvão mineral

Os concessionários das minas carboníferas do norte e sul do país representaram ao governo pedindo que, à semelhança do que se fez com os cercais, seja estabelecido um regime para o carvão nacional, fixando-se anualmente o seu preço, por intermédio da direcção geral de minas, e devendo também este organismo determinar a quantidade de carvão estrangeiro a importar em cada ano. Para esta fixação tomar-se há como base a probabilidade da produção anual do carvão nacional.

•••••

Associação dos Empregados do Estado

Reuniu extraordinariamente a Associação dos Empregados do Estado, registando o apoio incondicional — no sentido de tratar dos interesses da classe — que todos os seus sócios continuam dispensando à respectiva comissão, bem como tomou conhecimento de vários protestos que lhe tem sido dirigidos, muito especialmente das delegações distritais e dos vários agentes conciliatórios, contra o encerramento da mesma associação, ordenado pelo governador civil de Lisboa. Esta circunstância não tem evitado, todavia, que a ação da associação se tenha exercido na defesa dos seus associados.

Nesta reunião foram apreciados vários assuntos de interesse da classe e muito especialmente o decreto que estabelece a subvenção diferencial, base de uma próxima equiparação de vencimentos, resolvendo-se instar com vários ministérios para que, nos mapas que acompanham o referido decreto, sejam feitas algumas rectificações. Tomou também conhecimento do projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. ministro das finanças, no sentido de remodelar e uniformizar os serviços públicos, constatando o facto do referido ministro ter assimilado, em parte, o trabalho que nesse sentido esta associação está elaborando.

Resolviu que todos os sócios e agentes continuam a dirigir a correspondência para o mesmo local, solicitando o envio dos verbetes dos sócios das suas reuniões.

A comissão entrevistou ontem o presidente do ministério, a propósito da reabertura da associação.

Funeral dum ferrovário

Pelas 14 horas de ontem, saiu do hospital de S. José, o funeral do ferrovário António José Maria de Paiva, que no dia 14 se suicidou em sua casa, com um tiro na cabeça, deixando três filhos menores e esposa.

No prédio incorporou-se grande número de ferrovários grevistas do Sul e Sueste, indo o caixão coberto pelas bandeiras da Associação de Classe Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a dos Bombeiros Voluntários dos mesmos Caminhos de Ferro.

A beira da sepultura falaram os ferrovários Conceição, Cigarrito e Alfredo Carvalho. Este último leu o seguinte discurso, em nome do Comitê Ferroviário do Estado:

Na hora incerta que a classe ferroviária atrevia-se lutar por sua causa que conseguia, raramente, a vitória, esteve neste lugar que eu, em nome do Comitê Central dos Ferrovários do Estado perante o cadáver dum camarada desistido que um acto de desespero, tombou para sempre, vendo de depar com a sua morte, substituído do camarada António Ferreira, delegado à U. S. O., em virtude de fazer parte da nova comissão de melhoramentos, fosse nomeado o camarada Carlos Insa.

A morte deste camarada, provocada por uma causa até hoje desconhecida, emocionou os ferrovários, pelas condições trágicas em que se produziu, e por o suicídio de António José Maria de Paiva, pertencente e que nele teve um dos seus dedicados componentes.

Em outra ocasião, esta morte constituiria um facto vulgar, mas no momento que a sua classe sustinha, há 46 dias, uma luta homérica pelo pão dos pequenos filhos dos ferrovários e pela hora da classe, tornava-se um ato significativo, porque nesse dia, ao seguir a sepultura, que seria o suicídio de 5800 homens, se repentinamente a energia lhes faltasse, como faltou no nosso desistido camarada, para prosseguir na luta pela vida.

Não poderá António José Maria de Paiva ser o autor do enterro das que na classe praticaram, e louvaram, vidas de seus filhos e sua companheira, aquando deslocados, e manifestação que a classe fará à sua memória, contribuindo para que eles não sintam a falta do pão, que a existência do seu saudoso pai e camarada lhes garantia.

Perante a ligeira do cadáver dum camarada juremos, aqui, neste luto onde a morte se alberga, que como ferrovários como homens de coração e de honra, sabermos prosseguir nesta luta energicamente, até conseguirmos para nossos filhos e para os filhos do António José Maria de Paiva, o pão e o conforto a que pelo nosso trabalho e pelo nosso esforço elas tem jas.

Juremos e saibamos cumprir esse juramento, mantendo-nos na luta, em respeito pela memória do desistido camarada que neste momento baixa à sepultura.

GRATIDÃO DO ESTADO...

UMA PROFESSORA COM 33 ANOS DE SERVIÇO E... 9\$00 MENSALIS

Maria Amália Pereira Vieira Pestana, de 72 anos de idade e 33 anos de serviço, como professora de lavores, tem actualmente de ordenado mensal a assombrosa quantia de... 9500!

Ora, é impossível que alguém possa viver hoje com 9500 por mês.

A senhora em referência consagrou a melhor e a maior parte da sua vida ao serviço do Estado para ter agora, ao cabo de tanto tempo, uma remuneração que nem lhe permite morrer de fome.

Dizem-lhe que "requeira"!

E' Mas então é necessário requerer para que lhe façam justiça?

Além disso, um requerimento custa dinheiro, e, na verdade, é ser possível com 9500 por mês poder gastar dinheiro em papel selado?

O caso, bem triste e eloquente, afica, como um aviso aos funcionários, Oh! a gratidão do Estado!

Conflito ferroviário

Aos camaradas suspensos ou demitidos

O Sindicato dos Ferrovários da Companhia Portuguesa convida todos os camaradas suspensos ou demitidos a enviar para o Sindicato, com a maior urgência, as listas com a inscrição de todos os seus nomes, categorias e serviços que desempenhavam, a fim de se prosseguir nas diligências para a sua readmissão.

•••••

Juventude Sindicalista

•••••

Núcleo do Vestuário.—Reuniu hoje, pelas 10 horas da manhã, os delegados ao Congresso da Mocidade Sindicalista, conjuntamente com os dois delegados dos sócios auxiliares nomeados pela assembleia geral, e fim de autorizarem os termos que vão ser presentes ao mesmo congresso.

Núcleo das Artes Gráficas.—Reuniu hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para ultimar os trabalhos da assembleia passada.

União das Juventudes Sindicalistas.—Conselho Central—Reuniu ontem extraordinariamente, este conselho com a presença de quase totalidade dos delegados, não se achando apenas representados os Núcleos, Central de Lavoros e Construção Civil, a de Artes Gráficas, e a de Transportes, e pelo camarada Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo, na qual reclamaram a importância de uma quota fixa pelas Núcleos de J. S. com o fim de lhes ser entregue quando fossem devidamente autorizadas.

•••••

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para assunto urgente, são convidados todos os membros da comissão administrativa a reunir hoje, às 20 horas.

•••••

Conflito ferroviário

•••••

Sessão de propaganda

•••••

Jornal querelado

•••••

Por atacar o ministro das finanças é processada "A Revolução de Dezembro"

•••••

O ministro de justiça, a pedido do seu colega das finanças, manda querelar o último número do jornal "A Revolução de Dezembro", pela en-tête e artigo de fundo publicados no referido número.

•••••

Incidente tipográfico

•••••

Continuam os combates

•••••

LONDRES, 16.—Foram mortos quatro sinn-feiners e muitos outros feridos numa emboscada em County Kerry, no sábado. Há notícias também do que foram mortos três polícias e outros três feridos, numa emboscada em County Tipperary. Também nesta localidade está causando graves prejuízos ao comércio local e aos habitantes daquela vila.

•••••

Na Grécia

•••••

Venizelos derrotado nas eleições

•••••

Indústria têxtil

•••••

Realiza-se amanhã, pelas 17 e meia horas, na sede do Centro Socialista da Bemposta, Estrada de Bemposta, 355, uma sessão de propaganda dos operários da indústria têxtil para o organismo dos Compositores, o pessoal daquele quadro que declarou em greve por o sr. Augusto Marques não querer cumprir a organização do trabalho, por ele aceite quando da última greve tipográfica.

•••••

Indústria têxtil

•••••

Realiza-se amanhã, pelas 17 e meia horas, na sede do Centro Socialista da Bemposta, Estrada de Bemposta, 355, uma sessão de propaganda dos operários da indústria têxtil para o organismo dos Compositores, o pessoal daquele quadro que declarou em greve por o sr. Augusto Marques não querer cumprir a organização do trabalho, por ele aceite quando da última greve tipográfica.

•••••

MÚSICA

•••••

Concertos Sinfónicos

•••••

Anuncia-se para domingo, no teatro Politeama, um concerto sinfónico, 1.º da série

regido pelo mestre Fernandes Fão, artista

conhecidíssimo do nosso público de outros

concertos, em que participa ato como

compositor, e pela forma surpreendente

de apresentar a sua obra.

•••••

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

•••••

Grupo de Instrução Nova.—Solenizou no dia 14 de outubro, no auditório da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a cerimónia de encerramento da classe de 1920/21, tendo como orador o professor Francisco Antunes, secretário do Sequestro Geral.

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••

•••••